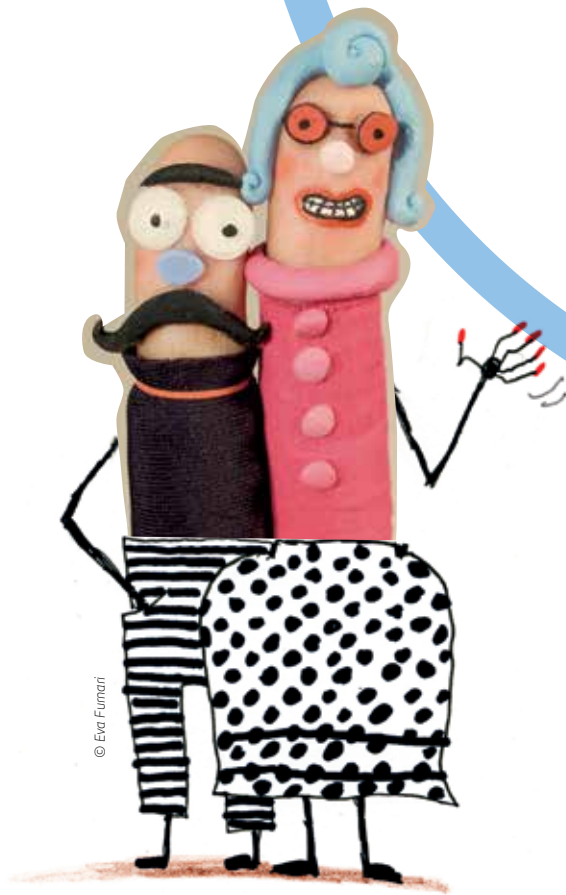


DRUFS

Eva Furnari



Resenha

Os *Drufs* são seres muito parecidos com os humanos, porém menores. Eles também vão à escola e fazem suas tarefas, seguindo as excêntricas atividades propostas pela professora Rubi, que envolvem fazer desenhos invisíveis com canetas sem tinta. Uma das propostas da professora e que sustenta o desenvolvimento da trama é: cada *dru*f deve apresentar sua família, escrevendo uma ou duas coisas interessantes e desinteressantes sobre ela. Tusto, além de apresentar sua família humana, apresenta também sua família animal; Zizi conta que seus pais e tios trabalham em uma fábrica perigosa e revela a razão de sua casa viver cheia de esparadrapos e hematomas; Pipoco conta que todos os seus parentes gostam de festa, com exceção do tio Murchum e do tio Bum; Tico abre o jogo e diz que sua família vive em pé de guerra; Bijúeli tem dois pais que gostam de cozinhar; Dô Zum tem saudade do pai que morreu; o pai de Grebs é coisólogo; Tule e Jérsei têm duas mães estilistas; a família Gruvs trabalha limpando casas mal-assombradas...

Os personagens deste livro nascem de inventivas fotografias dos dedos da mão da autora, que ganham boca, olhos e as mais variadas vestimentas e cabelos. À sua maneira lúdica, Eva Furnari



Coordenação:
Maria José Nóbrega

apresenta ao leitor muitos tipos de família, cada um com suas excentricidades e dramas. Também entre os *drufs* encontramos pais juntos e separados, homossexuais e heterossexuais, com as mais diversas profissões, preferências e hábitos. Cada família tem suas próprias e peculiares histórias para contar, parece nos dizer a autora.

As tarefas provocativas, por vezes quase impossíveis, da professora Rubi dão um charme a mais à história, lembrando que a escola, além de ser um espaço de encontro entre as mais diversas realidades, deve ser também um espaço de invenção.



Depoimento

De Maria Fernanda Silva Pinto,
professora e mãe da Dandara

Ai, esses Drufs!

Engraçados e poéticos, lembram que as famílias são assim: tem gente alegre e bichinho de estimação; tem uma tia palhaça, outras meio “antigas”; um pai que já faleceu; um tio com depressão, outro que é *hippie* e também uma bisavó bem chique! Tem famílias imaginadas que até parecem reais. Umas têm mãe, pai e cachorro, enquanto outras apresentam uma nova matemática: duas casas, dois pais, só a mãe ou duas delas, umas tias, outra prima, sete tios, quatro avós... e por aí vai.

Esse livro foi um presente! Porque a nossa matemática familiar também está mudando. E ler histórias que abordam as diferentes famílias, sem que isso se apresente como um problema, ajuda nossos pequenos a compreender sua experiência de vida como algo que é comum a diversas outras crianças. Afinal, mudar também pode ser bom!

Ligando escola e famílias através de uma lição de casa inusitada, Eva Furnari e seus dedinhos maravilhosos abrem para a gente um espaço bonito para simbolizarmos as coisas boas e desafiadoras que toda família tem. Às vezes, Dandara, minha filha, estranhava: “Esse aí tem uma cara engraçada”.

“Sou essa aqui ó!” – e apontava com seu dedinho um dos dedos-personagens, incrivelmente transformados por Eva em mães, primos, melhores amigos, ou em um tio bem maluco com cara de bravo!

Uma das preferidas por Dandara foi a família Padoca. Elezbet Padoca tem vestidos cor-de-rosa daqueles enfeitados que mais parecem confeitados. Mas o que ela queria mesmo eram as roupas da cor do seu time de futebol ou de uma nave espacial, seus sonhos de futuro. Contudo, ela será rainha, porque é filha de um rei (mas o que ele queria mesmo era ser padeiro!). Minha filha também achou a família Bótom muito chique! Principalmente os chapéus de botão das mães Juta e Polaina.

Outra que a encantou foi a família Klaun, dos primos Dô e Dinho, que, como seus pais, querem ser palhaços. É uma dessas nossas famílias que se multiplicam com os novos casamentos dos pais, sabe? Só a avó Gordomila que acha tudo um pouco confuso, mas Dinho adora e acha tudo muito normal.

Dandara se encantou com a possibilidade de criar caras e bocas nos próprios dedos. Não é apenas um dedochê, um personagem que você veste no dedo: é o próprio dedo que a gente desenha, veste, e faz criar vida! Claro que foi inevitável que ela passasse dias desenhando em seus dedinhos! E assim também foi recriando a tia, os primos queridos, o pai (que agora mora em outra casa), a avó, os cachorros da outra tia... e por aí vai.

Drufs é um desses livros realmente especiais! Por meio de uma abordagem sensível e aberta às infinitas interpretações e explorações infantis, Eva Furnari cria uma obra amável por sua estética nada óbvia, que cativa ao produzir identificações, estranhamentos, risadas e uma vontade danada de sair pintando os dedos para contar também as histórias dos Souzas, Antunes, Moreiras, Almeidas, dos Finfins, Fagulhas ou Cantinas... Mas, acima de tudo, *Drufs* tem o grande mérito de nos fazer reconstruir nossas famílias, das mais malucas às mais normais, pelo olhar generoso das crianças.



Um pouco sobre a autora

Eva Furnari nasceu em Roma, Itália, em 1948, e veio para o Brasil aos dois anos de idade, onde reside até hoje. Formou-se em Arquitetura pela Universidade de São Paulo e foi professora de Artes no Museu Lasar Segall. Na década de 1980, colaborou como desenhista em diversas revistas. Publicou semanalmente, por quatro anos, histórias da *Bruxinha* no suplemento infantil do jornal *Folha de S.Paulo*. Começou sua carreira de escritora e ilustradora de livros infantis e juvenis em 1980 e hoje tem mais de 60 livros publicados. Possui livros adaptados para o teatro e publicados no México, Equador, Guatemala, Bolívia e Itália. Ao longo de sua carreira, Eva Furnari foi agraciada com diversos prêmios. Entre eles, recebeu por

sete vezes o Prêmio Jabuti, da CBL, e foi premiada várias vezes pela FNLIJ. Também recebeu o Prêmio APCA pelo conjunto da obra.



Leia Mais

Da mesma autora e da mesma série

- ✦ *Adivinhe se puder*. São Paulo: Moderna.
- ✦ *Assim assado*. São Paulo: Moderna.
- ✦ *Listas fabulosas*. São Paulo: Moderna.
- ✦ *Luas*. São Paulo: Moderna.
- ✦ *Não confunda*. São Paulo: Moderna.
- ✦ *Você troca?* São Paulo: Moderna
- ✦ *Travadinhas*. São Paulo: Moderna
- ✦ *Zig zag*. São Paulo: Moderna.

Do mesmo gênero

- ✦ *Famílias*, de Ilan Brenman. São Paulo: Moderna.
- ✦ *Nas ruas do Brás*, de Dráuzio Varella. São Paulo: Companhia das Letrinhas.
- ✦ *Quando eu era pequena*, de Adélia Prado. Rio de Janeiro: Record.
- ✦ *Fita verde no cabelo*, de João Guimarães Rosa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- ✦ *Minha tia me contou*, de Marina Colasanti. São Paulo: Melhoramentos.

